



PERNAMBUCO FALANDO PARA O NORDESTE E  
PARA O MUNDO:  
O ART DÉCO E A ARQUITETURA DA  
RADIODIFUSÃO  
**Aline de Figueirôa Silva<sup>1</sup>**

O art déco vem sendo (re)visitado pela historiografia da arquitetura brasileira e ainda comporta ilustres desconhecidos, primos pobres e ricos de uma generosa família que se espalha pelo Brasil. A cada nova pesquisa, a cada nova publicação, nos deparamos com casos análogos ou manifestações locais. A ocasião de elaboração deste artigo revela, por um lado, traços de uma genealogia comum, e, por outro, traz à tona exemplares praticamente desconhecidos, porém significativos para o acervo de Pernambuco, quiçá do País.<sup>2</sup> Propomos, então, uma incursão pela arquitetura da radiodifusão em Pernambuco, privilegiando os municípios do interior.<sup>3</sup>

---

<sup>2</sup> O artigo foi desenvolvido no âmbito das atividades de pesquisa e extensão da Favip, com a participação dos alunos de Iniciação Científica Adelaide Santos, Dayanne Alves, Gibson Souza, Jéssica Jorge e Luciene Tenório.

<sup>3</sup> Registramos nossos agradecimentos a Suetônio de Oliveira e Silva, diretor de Cultura da Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de Limoeiro, que funciona na Rádio Difusora de Limoeiro, e a Mônica Galindo, coordenadora da Rádio Difusora de Pesqueira desde março de 2004.

<sup>1</sup> Arquiteta e Urbanista e Mestre em Desenvolvimento Urbano pela UFPE, Professora do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade do Vale do Ipojuca (Favip), onde coordena o Laboratório da Imagem e a pesquisa História da Arquitetura no Agreste de Pernambuco. Pesquisadora do Laboratório da Paisagem/UFPE.

A partir de 1920, o Brasil entrava na era fonográfica e na era do rádio, que viveu os anos dourados entre as décadas de 30 e 50, em meio ao clima de ebulição política, social, artística e intelectual. A primeira emissão radiofônica do País data de 7 de setembro de 1922, feita pelo presidente Arthur Bernardes como parte das comemorações do Centenário da Independência do Brasil (Comegno, 2008, p. 11-14). A rádio tornou-se um veículo de informação e entretenimento. Sediou festivais e audições musicais, a radionovela, o radioteatro, programas de auditório, transmissões educativas e esportivas e praticou o chamado “jornalismo de utilidade pública”.

Em 1948, Francisco Pessoa de Queiroz, bacharel em Direito, diplomata, político e dono do *Jornal do Commercio*, inaugurou a Rádio Jornal do Commercio do Recife, disseminando o slogan “*Pernambuco speaking to the world*”. A partir de 1951, o empreendedor instalou quatro radiodifusoras no interior, com o slogan “Pernambuco falando para o Nordeste”, expandindo a radiodifusão na região. Em Garanhuns, veio à luz a primogênita e, posteriormente, vieram as rádios de Caruaru e Pesqueira – trigêmeas univitelinas –, e, por fim, a rádio de Limoeiro, supostamente a caçula da família pernambucana e gêmea bivitelina.

Há, entre pesquisadores pernambucanos, controvérsias quanto à autoria do projeto arquitetônico das rádios do Recife e do interior. Creditamos o projeto da rádio de Garanhuns e, logo, de Caruaru e Pesqueira, aos engenheiros Hugo Guimarães e Paulo Pessoa de Queiroz (*Jornal do Commercio*, 26.5.1951).

Nestas três cidades, o complexo arquitetônico inclui auditório, estúdios, camarins, salas de espera e direção, e transmissores, implantados em uma gleba onde se erguia a monumental antena, presa ao solo por tirantes. O conjunto é delimitado por um muro externo e adornado

por um jardim na entrada. Solta no terreno, a edificação é ricamente valorizada em todas as fachadas e emprega elementos à moda *streamline*. A diferenciação volumétrica corresponde à distinção funcional em planta baixa. O volume vertical abriga uma pequena copa, o reservatório d’água e o maquinário do relógio, de onde, através das três janelas escotilhas, chega-se à coberta.

Cantos arredondados, elementos escalonados, rasgos com janelas basculantes contínuas, brises horizontais em argamassa de cimento e os caracteres tipográficos na fachada e no auditório são marcas indeléveis do art déco e exprimem a velocidade das modernas máquinas náuticas e aéreas. A coberta, revestida por telhas de fibrocimento, está escondida por frisos de arremate da fachada.

O relógio e a efígie de um índio, símbolo do *Jornal do Commercio* e de identificação nacional, compõem na fachada frontal. O auditório comporta cerca de 500 cadeiras de madeira numeradas e ondulações na parede ao fundo do palco, certamente para melhor efeito acústico. Relevos escultóricos nas alvenarias compõem sua decoração, retratando elementos da flora regional, notas musicais e ondas hertzianas.

O glamour da era de ouro derrama-se pelas juntas douradas dos pisos em granilite preto e verde, portadas monumentais, luzes do muro e do relógio, prolongando-se pela iluminação pública. O alto-falante, presente no mezanino da rádio de Limoeiro, funcionava para a escuta das radionovelas. Esta rádio se diferencia em planta e implantação, pois ocupa um terreno em meio de quadra, já que sua antena foi instalada no morro conhecido como Cruzeiro. Possui ligação direta entre a rua e os camarins, garantindo acesso privativo aos artistas, e um salão nobre, onde ocorriam eventos solenes. No pavimento superior, encontram-se uma residência funcional e o maquinário do relógio.



Rádio Difusora de Garanhuns, foto da autora, 2005.



Rádio Difusora de Pesqueira: relógio e índio, fotos da autora, 2009.

Diversos documentos antigos perdidos sinalizam seu caráter de utilidade pública, funcionando como um ponto de Achados e Perdidos. As quatro rádios utilizam os mesmos materiais construtivos, mobiliário, peças sanitárias, gabinetes para senhores e senhoras e características do estilo, constituindo primorosos exemplares do art déco.

Ao percorrê-las, fomos agraciados com valiosos depoimentos e pudemos colher algumas reminiscências sobre coisas e fatos reveladores do seu passado. Apesar da ação do tempo, novos usos mantêm vivo o antigo suporte em Pesqueira, Limoeiro e Garanhuns. Estas conservam, enfim, os traços originais que lhes foram dados e impõem sua volumetria na paisagem urbana. A rádio de Caruaru, a única tombada pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, comporta as maiores modificações após a instalação do Shopping e Empresarial Difusora. A Rádio Jornal do Recife literalmente tombou! Deu lugar a um supermercado em 1989 (AMORIM, 2007, p. 67; 98).

Os exemplares de Pesqueira e Limoeiro encontram-se bastante íntegros, conservando mobiliário, alto-falantes, pisos, relevos, portões, basculantes, esquadrias, bilheterias e maquinário originais, mantendo viva a atmosfera dos anos dourados. A rádio de Limoeiro, atual Centro Cultural Ministro Marcos Vinícius Vilaça, reduz a carência de espaços de convenção, eventos e solenidades na cidade, uso que poderia ser potencializado em outros casos. A rádio de Pesqueira abriga, no pequeno estúdio, a atual Rádio Jornal AM 1390.

É admirável que esse conjunto arquitetônico permaneça de pé, uma vez que as rádios enfrentaram a censura imposta pelo regime militar e a concorrência da televisão a partir da década de 1960, que lhes roubava o elenco artístico e a audiência noturna, e das FMs nos anos 70 e 80 (COMEGNO, 2008; MORAIS, LIMA e MARQUES, 2004). As rádios pernambucanas são edificações notáveis, que falam, agora, através de nossa interlocução, se não para o mundo, ao menos para o Nordeste e para o Brasil. Ao (re)encontro, quem sabe, de outros parentes desconhecidos...

## Referências

AMORIM, L. *Obituário Arquitetônico: Pernambuco Modernista*. Recife: O autor, 2007

CASTRIOTA, L. B.; PASSOS, L. M. do C. O “Estilo Moderno”: *Arquitetura em Belo Horizonte nos anos 30 e 40*. In: CASTRIOTA, L. B. (Org.). “Arquitetura da Modernidade”. Belo Horizonte: UFMG, 1998

COMEGNO, V. *A magia do rádio: 50 anos de sonhos e realizações*. São Paulo: Meireles Editorial, 2008

CORREIA, T. de B. Art déco e indústria: Brasil, décadas de 1930 e 1940. *Anais do Museu Paulista*, v. 16, n. 2, p. 47-104, jul.-dez. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/anaismp/v16n2/a03v16n2.pdf>. Acesso em 16 fev. 2010

CZAJKOWSKI, J. (Org.). *Guia da Arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1997

DIÁRIO de Pernambuco. 26.5.1951 a 31.5.1951; 1.6.1951 a 9.6.1951; 1.7.1951 a 18.7.1951; 6.9.1951; 17.10.1951

GOMES, G. *Marcos da arquitetura moderna em Pernambuco*. In: SEGAWA, H. (Org.). “Arquiteturas no Brasil: anos 80”. São Paulo: Projeto, 1988

LE GOFF, J. *História e Memória*. 5ª ed. Campinas: Unicamp, 2003

MORAIS, M. L. N. de; LIMA, A. L. de; MARQUES, B. *Anotações para a história do rádio em Pernambuco*. Comunicação apresentada no II Encontro Nacional da Rede Alfredo

de Carvalho – GT História da Mídia Sonora. Florianópolis, 2004

NASLAVSKY, G. *Estudo do Protorracionalismo no Recife*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Recife: UFPE, 1992

\_\_\_\_\_. Parecer arquitetônico sobre a Rádio Difusora de Caruaru, 2001

PRÉDIOS se destacam em Garanhuns, *Jornal do Comércio*, Cidades, Recife, 7 nov. 2004

QUEIROZ, M.V. D. de. *Quem te vê não te conhece mais: Arquitetura e Cidade de Campina Grande em transformação (1930-1950)*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo), USP, São Carlos, 2008

SEGAWA, H. *Arquiteturas no Brasil: 1900-1990*. 2ª ed. São Paulo: Edusp, 1999

SHOPPING Difusora abre as portas em Caruaru, *Diário de Pernambuco*, Economia, Recife, 29 mai. 2009

SILVA, A. de F. *Comunicação, diversão e oração: Os espaços do Art Déco e o patrimônio moderno de Caruaru-PE*. In: *Anais do 8º Seminário Docomomo Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ: UFF, 2009. (CD-ROM)

UNES, W. *Identidade Art Déco de Goiânia*. São Paulo: Ate-liê Editorial: Goiânia: UFG, 2001

VIEIRA, E. *Flagrantes do Art Déco Nordestino*. Disponível em [www.vivercidades.org.br](http://www.vivercidades.org.br). Acesso em 18 fev. 2009